

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**O DESENVOLVIMENTO DA ANOMIA, HETERONOMIA E AUTONOMIA NA  
TEORIA PIAGETIANA E SUA RELAÇÃO COM O EGOCENTRISMO<sup>1</sup>  
THE DEVELOPMENT OF ANOMIA, HETERONOMY AND AUTONOMY IN  
THE PIAGETIAN THEORY AND ITS RELATIONSHIP WITH EGOCENTRISM**

**Ana Flávia Do Amaral Guerreiro<sup>2</sup>, Leonardo Gabriel Uhde<sup>3</sup>, Caroline  
Sampaio Corrêa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho da disciplina de Psicologia Genética II do curso de Psicologia da UNIJUI.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI.

<sup>3</sup> Aluno do curso de Psicologia da UNIJUI.

<sup>4</sup> Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI.

#### Introdução

O presente trabalho aborda a aquisição da regra autônoma na teoria de Piaget, perpassando pelos estágios de anomia e heteronomia, bem como sua relação com o egocentrismo. Atribuindo também, estágios de desenvolvimento que Piaget trabalha em seu livro, para demonstrar como a regra da autonomia se instaura no sujeito, desde a infância até a vida adulta. Piaget em seu livro (1994) descreve que as crianças têm influências dos adultos diretamente desde pequenas, sendo, portanto estimuladas por convívio a várias disciplinas, não possuindo entendimento a respeito das regras, necessitando assim, do ponto de vista e das ideias e referências do adulto em questão. Essas ideias do ponto de vista do adulto podem levar à criança a aquisição da autonomia, bem como podem as fazer ficarem presas na regra heteronômica e na obediência.

#### Metodologia

O presente trabalho teve como pesquisa bibliográfica o livro O Juízo Moral Na Criança de Piaget. Com a finalidade de um estudo em sala de aula, onde foram retiradas as principais ideias acerca do livro para o desenvolvimento das regras para a criança.

#### Resultados e discussões

Desde o nascimento, a criança é inserida em um mundo de regras, sendo essas estabelecidas pelos adultos que a cercam. Analisando as regras que as próprias crianças faziam no jogo, Piaget em seu livro O Juízo Moral Na Criança, começa a analisar como as crianças se portavam diante delas, e praticavam elas. A partir disso, ele teorizou sobre quatro estágios onde mostram o desenvolvimento da criança em relação a essas práticas de regras.

O primeiro estágio denominado como “estágio motor e individual”, que ocorre em torno dos zero aos dois anos. Nesse, a criança manipula objetos de acordo com a sua vontade, seus desejos, e de seus hábitos motores. Ela estabelece esquemas mais ou menos ritualizados, mas,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

permanecendo dentro de um jogo individual, ainda não se pode falar senão de regras motoras e não de regras propriamente coletivas.

O segundo estágio da prática de regras foi nominado como “egocentrismo”, que vai dos dois aos cinco anos de idade. Nesse tempo, as crianças seguem as regras codificadas que já foram estabelecidas pelo externo, contudo, não estão preocupadas em ganhar ou perder. Elas jogam com outras, mas cada uma por si. É por esse duplo caráter de imitação dos outros e de utilização individual dos exemplos recebidos que Piaget designa o nome de egocentrismo. Por volta dos sete ou oito anos, o terceiro estágio aflora. Piaget chama esse estágio de cooperação nascente. Nesse período, cada criança tem uma versão própria da regra e sentem necessidade em ganhar. Surge, então, a necessidade de regulamentar as partidas e vencer os adversários. Por fim, aos onze ou doze anos, surge o quarto e último estágio, denominado por Piaget de codificação das regras. Esse estágio é marcado pela consciência coletiva das regras e pela sua generalização, ou seja, estabelecem regras de forma coletiva e seguem-nas corretamente. Os participantes dos jogos se preocupam com códigos, a partir disso nasce o interesse em formular novas regras.

Na anomia a criança desconhece as regras, a regra ainda não é coercitiva, seja porque é puramente motora, seja (início de estágio egocêntrico) porque é suportada, como que inconscientemente, a título de exemplo interessante e não de realidade obrigatória. Isto é, nesse estágio a criança faz a regra conforme seus hábitos motores e ela não é obrigatória. Na heteronomia, o dever é essencialmente heterônomo, imita as regras, quando a criança depende de um ou mais indivíduos para realizar as suas ações. Piaget diz que “é bom todo ato que testemunhe uma obediência à regra ou mesmo uma obediência aos adultos, qualquer que sejam as instruções que prescrevam e é mau todo ato não conforme as regras”. Acredita que as regras são imutáveis e irreversíveis, o sujeito segue as regras por medo de punição.

Já na autonomia, reina o respeito mútuo a cooperação, a criança diminui seu egocentrismo, supera a total obediência, esta que era presente na heteronomia. Piaget percebe que a criança entende que a regra é imposta pelo sentimento do grupo. Nesse sentido, são permitidas alterações caso o grupo chegue em um acordo para que tal mudança possa ocorrer. A criança deixa de considerar as regras como eternas e como sendo transmitidas como tais através das gerações.

É a partir do momento em que a regra de cooperação sucede à regra de coação (heteronomia) que ela se torna uma lei efetiva. Ou seja, o grupo ou a criança, deixa de forçar alguém a seguir regras contra a sua vontade para que a vontade do grupo se prevaleça, chamada também como uma espécie de democracia na estabilização das regras.

#### Considerações Finais

Podemos observar as condutas das crianças de acordo com as etapas de seu desenvolvimento. Desde a etapa da anomia até a criança alcançar sua autonomia. A criança precisa respeitar e ser respeitado para assim conquistar a autonomia. À medida que a criança passa pela regra e pela obediência ao adulto e depois interioriza a cooperação, esta que se pode compreender como toda relação entre dois ou mais indivíduos iguais, ou seja, toda relação social na qual não intervém nenhum elemento de autoridade ou de prestígio, e o respeito mútuo, a heteronomia deixa de ser encardada como regra fundamental e a criança passa a ser um indivíduo autônomo, respeitando as

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

regras coletivas, e as próprias que constrói. O egocentrismo então tende a diminuir, e de ser tão elevado como nos períodos de anomia e heteronomia já que a criança agora interioriza suas regras e do coletivo.

A escola é um dos lugares que contribui para a diminuição do egocentrismo e o aumento da relação de cooperação entre as crianças, e entre a criança e o adulto. Mas essa criança não pode continuar no lugar de plena obediência ao adulto, pois uma criança obediente não é autônoma.

Palavras chaves: Cooperação; regras; Juízo Moral;

Keywords: Cooperation; rules; Moral judgment;

Referencias

PIAGET, Jean. O Juízo Moral Na Criança. São Paulo: Summus, 1994.